

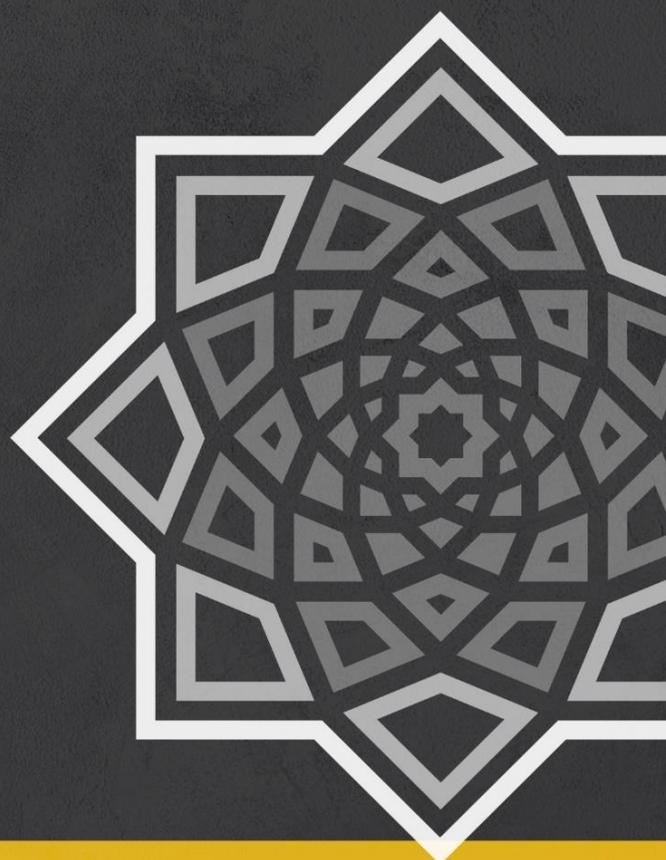


# BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a Setembro de 2019  
Inteligência de Mercado



Câmara de Comércio Árabe Brasileira  
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



US\$ **8,3**  
**BILHÕES**  
(+17,8%)

EXPORTAÇÃO  
BRASILEIRA

US\$ **4,7**  
**BILHÕES**  
(+0,7%)

IMPORTAÇÃO  
BRASILEIRA

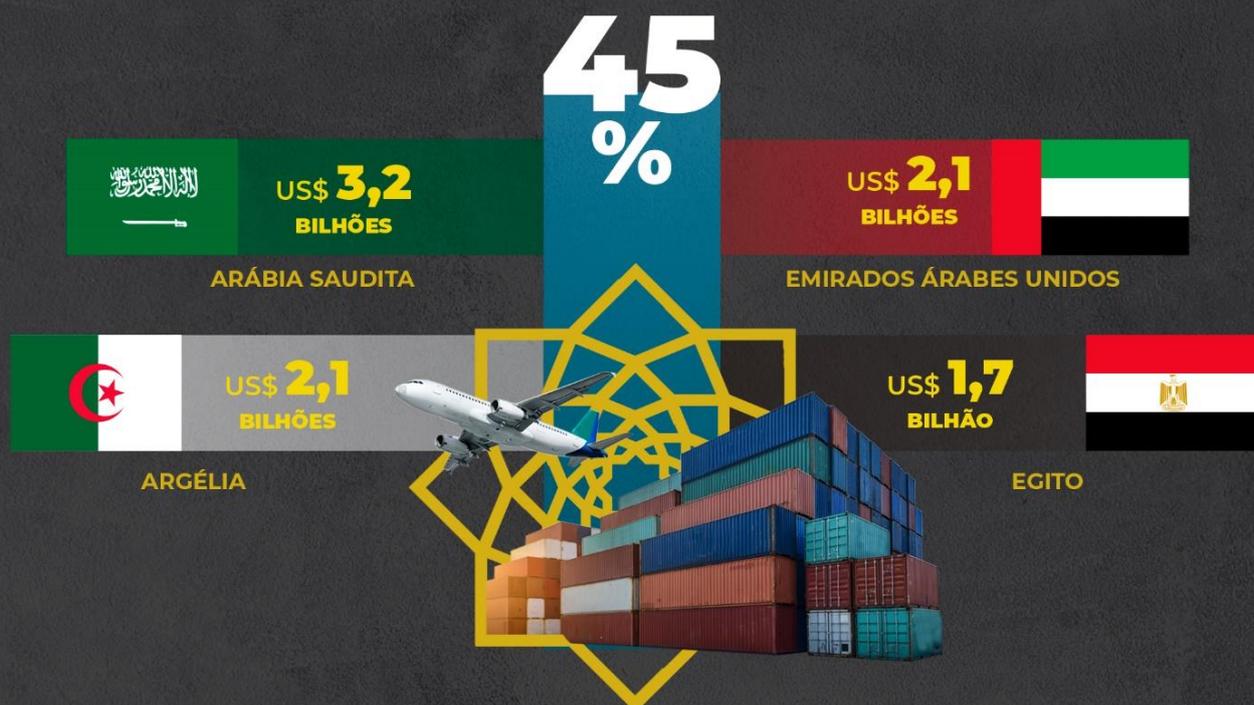
US\$ **13,02**  
**BILHÕES**  
(+11%)

CORRENTE  
COMERCIAL

US\$ **3,6**  
**BILHÕES**  
(+51,6%)

SALDO  
COMERCIAL

Mais de 45% do valor comercializado entre o Brasil e os países árabes nesse ano está concentrado em 4 países:



Nações com as quais o Brasil mais aumentou sua corrente comercial:

**MAURITÂNIA** (+163%)

**LÍBIA** (+115%)



**ILHAS COMORES** (+74%)

**BAHREIN** (+71%)

Em setembro de 2019, obtivemos **recordes nas exportações brasileiras** aos árabes de zinco, minérios de alumínio e de sementes de gergelim. As vendas dos árabes ao Brasil também apresentaram alguns recordes como na importação de fios de alumínio e alhos

O recente ataque às instalações de processamento de petróleo na Arábia Saudita **pode aumentar as despesas** com importação, como **consequência do aumento dos preços no mercado internacional**



A Organização Mundial do Comércio **continua reduzindo** sua expectativa para a evolução do comércio exterior em 2019, dadas as incertezas que recaem sobre as questões comerciais de Estados Unidos e China, o Brexit, bem **como tensões geopolíticas** em algumas localidades do mundo

Em agosto, as autoridades egípcias **aprovaram o Certificado Sanitário Internacional (CSI)** que respalda as exportações brasileiras de leite e produtos lácteos. Essa autorização do governo egípcio, mais do que ampliação das vendas, é **um passo em direção ao aprofundamento das relações comerciais** entre os dois países

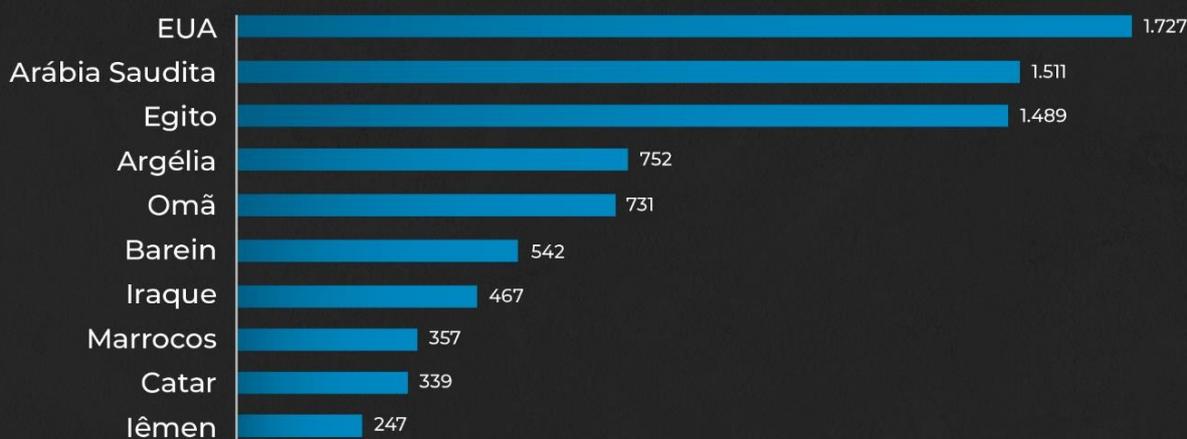
## I – ANÁLISE DO PERÍODO ACUMULADO (JANEIRO – SETEMBRO)

As exportações do Brasil aos países árabes continuam apresentando desempenho positivo, obtendo receitas (13,2%) e volume (6%) superiores aos verificados entre janeiro e setembro de 2018, em um total de 33 milhões de toneladas. Obtivemos US\$ 9,3 bilhões das vendas aos países árabes em 2019. Emirados Árabes Unidos, seguidos por Arábia Saudita, Egito e Argélia foram nossos maiores compradores no período. Podemos destacar, por outro lado, o crescimento das vendas do Brasil à Mauritânia (+163%), Catar (+101%), Bahrein (+95%) e Ilhas Comores (+80%). Pela perspectiva das aquisições do Brasil vindas dos países árabes, estas continuam concentradas em produtos (combustíveis minerais e fertilizantes) e países fornecedores.

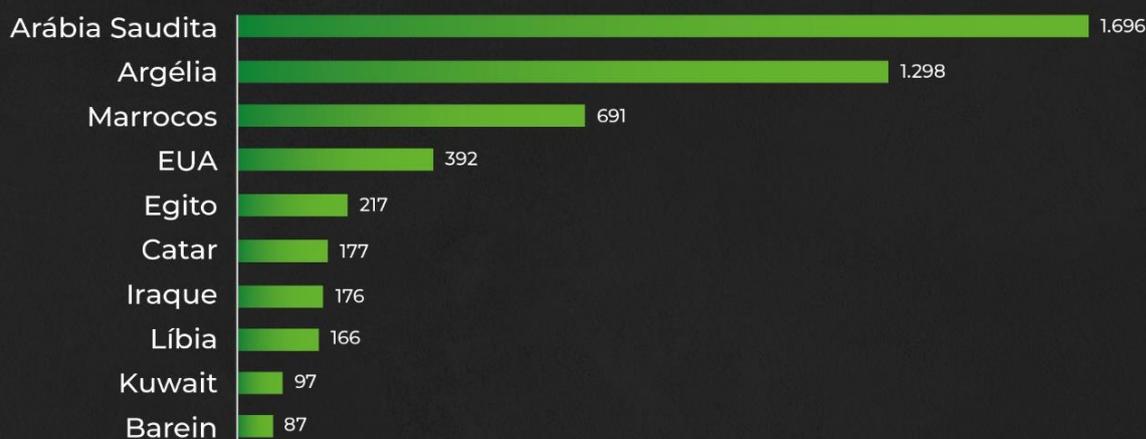
As vendas dos árabes para o Brasil por sua vez, diminuíram em valor e quantidade. A despesa brasileira com as importações dos árabes (US\$ 5,2 bilhões) diminuiu 1,5% em valores monetários e 0,3% em quantidade, muito influenciada pela concentração da pauta exportadora ao Brasil focada em combustíveis minerais e fertilizantes. Arábia Saudita e Argélia continuam sendo nossos principais fornecedores, respondendo por mais de 52% do total importado pelo Brasil dos países árabes.

Os países que mais se destacaram no que se refere ao aumento das vendas ao Brasil foram: Líbia (+706%), Emirados Árabes Unidos (+117%) e Jordânia (+45%).

### Exportação Brasil – Top 10 Países Árabes (US\$ Milhões)



## Importação Brasil – Top 10 Países Árabes (US\$ Milhões)



Ao contrário do que ocorreu com o comércio exterior do Brasil com os países árabes, o comércio exterior do Brasil com o mundo apresentou redução dos valores exportados, importados, da corrente e do saldo comercial em 2019 quando comparado ao mesmo período de 2018. A exportação do Brasil alcançou US\$ 167 bilhões (-5,6% ante 2018), a importação chegou à US\$ 129 bilhões (-1,5%), formando uma corrente comercial de US\$ 296 bilhões (-3,9%) e um saldo de US\$ 39 bilhões (-17%).

China (US\$ 46 bilhões), Estados Unidos (US\$ 22 bilhões) e os países árabes (US\$ 9,3 bilhões) foram os principais destinos de nossas exportações em 2019, enquanto China (US\$ 27 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 23 bilhões) continuam como os principais fornecedores do Brasil, seguidos por Alemanha (US\$ 7,83 bilhões) e Argentina (US\$ 7,81 bilhões). Os países árabes (US\$ 5,2 bilhões) foram o 5º maior fornecedor das importações do Brasil.

### Exportações do Brasil

US\$ Mi (Jan-Set)

■ Demais Países ■ Países Árabes



### Importações do Brasil

US\$ Mi (Jan-Set)

■ Demais Países ■ Países Árabes

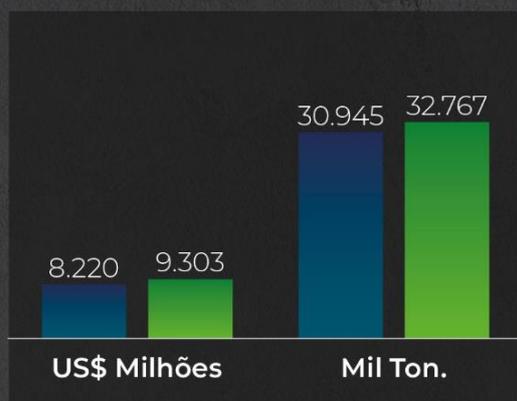


A Organização Mundial do Comércio continua reduzindo sua expectativa para a evolução do comércio exterior em 2019, perante o desaquecimento da economia mundial, seja pelas questões comerciais que envolvem Estados Unidos e China, as incertezas que rondam o Brexit, bem como tensões geopolíticas em algumas localidades do mundo.

Muitos países estão implementando políticas econômicas que aumentam a disponibilidade de dinheiro para contrabalançar o movimento de desaceleração da economia mundial<sup>1</sup>.

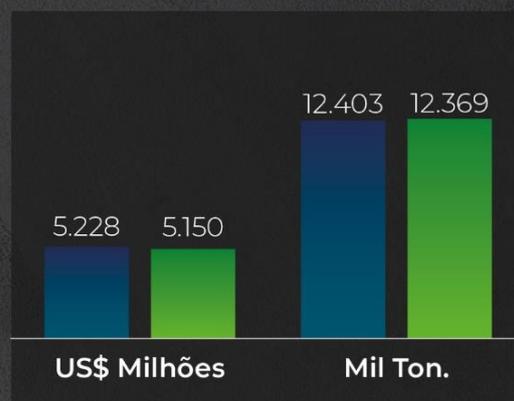
### Exportação do Brasil para os Países Árabes (Jan-Set)

■ 2018 ■ 2019



### Importação do Brasil dos Países Árabes (Jan-Set)

■ 2018 ■ 2019



<sup>1</sup> A mesma instituição também autorizou recentemente que os Estados Unidos imponham impostos sobre a importação de alguns produtos europeus, sob a alegação que assim estaria colocando em patamares iguais de condição de mercado as negociações no mercado frente os subsídios dos governos europeus à sua indústria local. Aeronaves e produtos agrícolas e industriais poderão aumentar impostos de 10% e 25% respectivamente já a partir de outubro de 2019 e se pode esperar que num futuro próximo os Estados Unidos sejam alvo da comunidade europeia para retaliação desse aumento dos impostos. A estimativa agora é de que o comércio entre as nações cresça 1,2% no ano, ante uma expectativa de 2,6%.



Exportações do Brasil aos Países Árabes  
(US\$ Milhões)



Importações do Brasil dos Países Árabes  
(US\$ Milhões)



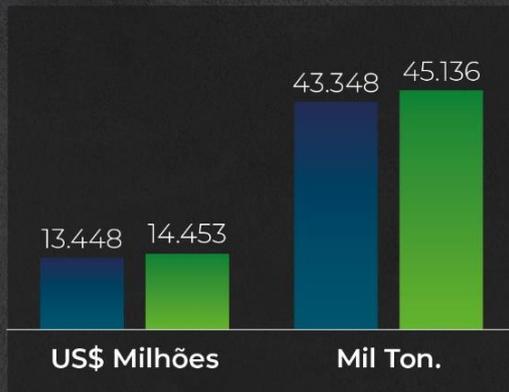
O mês de setembro de 2019 trouxe alguns recordes para o comércio entre o Brasil e os países árabes. Neste mês (considerando uma série histórica desde janeiro de 2016), podemos destacar que o Brasil realizou a maior exportação de zinco não ligado em formas brutas (US\$ 6,2 milhões), de minérios de alumínio e seus concentrados (US\$ 3,37 milhões) e de sementes de gergelim, mesmo trituradas (US\$ 2,16 milhões). As vendas dos árabes ao Brasil também apresentaram alguns recordes, sendo que os mais expressivos foram os de fios de alumínio não ligado (US\$ 1,34 milhão) e alhos, frescos ou refrigerados (US\$ 930 milhões).

O aumento das exportações do Brasil aos árabes mais que compensou a queda das aquisições brasileiras, o que gerou um crescimento de 7,5% do valor transacionado entre as nações no período. Mais de 45 milhões de toneladas foram movimentadas no período, volume 4,5% superior ao verificado em 2018. A corrente comercial chegou a US\$ 14,5 bilhões entre janeiro e setembro de 2019, tendo a Arábia Saudita (US\$ 3,2 bilhões), Emirados Árabes Unidos (US\$ 2,1 bilhões), Argélia (US\$ 2,1 bilhões) e Egito (US\$ 1,7 bilhões) respondido por mais de 45% do valor comercializado entre o Brasil e os países árabes nesse ano. Já Mauritânia (+163%), Líbia (+115%), Ilhas Comores (+74%) e Bahrein (+71%) foram as nações com as quais o Brasil mais aumentou sua corrente comercial no período.

A relação comercial continua superavitária para o Brasil, gerando US\$ 4,2 bilhões, valor 39% superior ao verificado em 2018. Emirados Árabes Unidos (US\$ 1,3 bilhões), Egito (US\$ 1,27 bilhões), Omã (US\$ 651 milhões) e Bahrein (US\$ 456 milhões) foram os países com os quais o Brasil obteve os maiores superávits entre os árabes. Argélia (US\$ 546 milhões), Marrocos (US\$ 334 milhões) e Arábia Saudita (US\$ 185 milhões), por sua vez, foram os únicos países árabes que obtiveram superávit nas suas relações de comércio exterior com o Brasil.

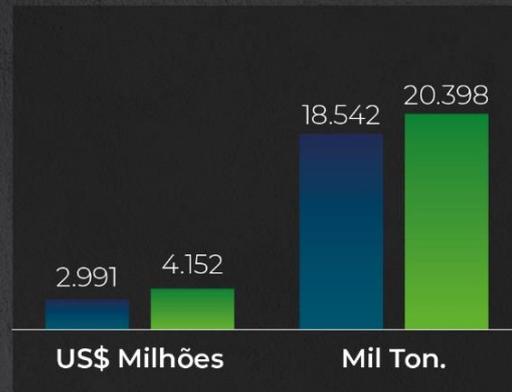
## Corrente Comercial do Brasil com os Países Árabes (Jan-Set)

■ 2018 ■ 2019



## Saldo Comercial do Brasil com os Países Árabes (Jan-Set)

■ 2018 ■ 2019



### Exportações do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões)



### Importações do Brasil dos Países Árabes (US\$ Milhões)



As exportações do Brasil aos árabes continuam baseadas na venda de commodities e produtos agrícolas. Por exemplo, o conjunto de produtos que compreendem proteína animal (aves, bovina e suína) responderam por quase 30% das receitas de exportação, ou mais de 1,4 milhão de toneladas.

Entre os 10 principais produtos exportados pelo Brasil àquela região em 2019, apenas dois apresentaram diminuição de receita e volume:

- açúcar com -24,9% na receita e -18,6% na quantidade
- soja com -26% na receita e -14,4% na quantidade.

Alguns produtos exportados merecem ser destacados pelo grande crescimento entre esses períodos, mesmo que não sejam tão representativos na receita total:

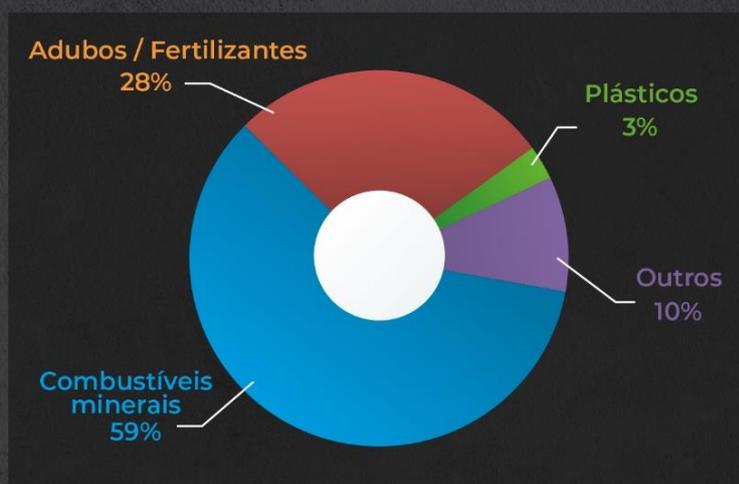
- gado +116%
- turbo reatores, turbo propulsores etc. +210%
- ouro +399%



**Pauta de exportação do Brasil aos Países Árabes**  
(% do total em 2019)



**Pauta de importação do Brasil dos Países Árabes**  
(% do total em 2019)



Mais de 80% das vendas dos árabes ao Brasil em 2019 se concentraram em combustíveis minerais e adubos/fertilizantes. O recente ataque às instalações de processamento de petróleo na Arábia Saudita, que interrompeu a sua produção, pode fazer com que as despesas brasileiras com a importação desse produto se intensifiquem, visto o aumento dos preços no mercado internacional durante esse período. Plásticos, alumínio, sal, enxofre etc. são os outros produtos que o Brasil mais importou dos árabes, seguindo já o padrão verificado nos últimos períodos. Vale destacar, também, o crescimento de 287% na importação brasileira de maquinário daquela região.

A desaceleração da economia brasileira se reflete na demanda por combustíveis, o que fez com que a despesa de importação desse produto caísse 6% e o volume importado 4%. Por outro lado, o bom desempenho da agricultura do Brasil continua estimulando a importação de adubos e fertilizantes, gerando um crescimento de 12% nas despesas e 9% no volume.

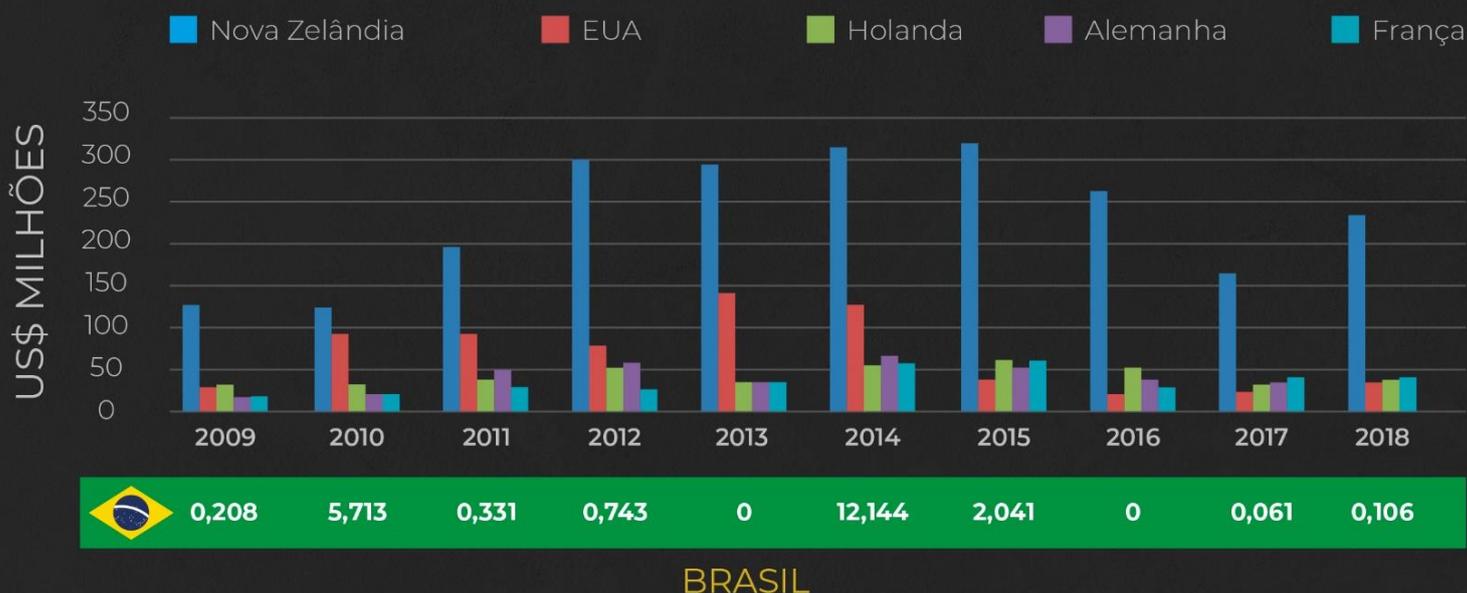
## UM NOVO CAPÍTULO NAS RELAÇÕES DO BRASIL COM O EGITO

Em agosto, as autoridades egípcias aprovaram o Certificado Sanitário Internacional (CSI) que respalda as exportações brasileiras de leite e produtos lácteos, abrindo caminho para ampliar as vendas que estavam embargadas desde 2015. O potencial dessa categoria pode chegar à US\$ 8 bilhões, segundo Cesar Simas Teles, adido agrícola brasileiro no Egito.

A abertura do mercado egípcio, por si só, não implica necessariamente no aumento das exportações desses produtos àquele país. Existem desafios internos e externos que precisam ser enfrentados. A competição é alta e grandes players mundiais do setor já têm presença significativa naquele mercado.

Em 2014 (último dado disponível na Organização Mundial para Alimentos e Agricultura), o Brasil ocupou a 15ª posição entre os maiores produtores mundiais de produtos lácteos, mas foi apenas o 34º maior exportador. Nova Zelândia, Estados Unidos, Holanda, Alemanha e França foram responsáveis, conjuntamente, por 63% do total exportado ao Egito nos últimos dez anos. Nesse mesmo período, o Brasil vendeu apenas 0,4% do total importado pelo Egito. Os mercados mais importantes para o Brasil nas exportações da categoria são Venezuela, Angola, Argélia, Arábia Saudita e Filipinas, mas todos têm diminuído suas compras brasileiras, enquanto Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos e Paraguai, têm aumentado suas compras ao longo desse período.

### Evolução dos principais fornecedores de laticínios ao Egito



Mesmo com crescimento de 74% nas exportações de laticínios para o Egito em 2018, a receita continua baixa perante o total que exportamos desse grupo de produtos para o mundo (0,2% do total). A receita de nossas exportações foi de US\$ 106 mil, exclusivamente das vendas de leite e nata. Nos últimos 10 anos, nossa receita com as vendas de laticínios para o Egito caiu, em média, 7,2% ao ano, enquanto as importações totais do Egito de laticínios aumentaram, 4,2% ao ano, chegando a US\$ 623 milhões em 2018.

Em 2019, podemos verificar que nossas vendas de laticínios ao Egito chegaram a US\$ 34 mil, o que representa uma queda de 53,3%, frente ao mesmo período de 2018. Esses dados mostram o Egito como o 7º maior destino das exportações de laticínios do Brasil aos países árabes em 2019, atrás dos Emirados Árabes Unidos, Tunísia, Catar, Omã, Bahrein e Líbia.

### Desempenho dos principais fornecedores e do Brasil nas vendas de laticínios ao Egito



Exportação do Brasil ao Egito

A demanda do Egito pela importação de laticínios nos últimos 10 anos, tem sido muito maior do que o valor exportado pelo Brasil nesse mesmo período. Por exemplo: em 2015 o Egito importou US\$ 763 milhões, enquanto a exportação total do Brasil foi de US\$ 314 milhões, ou seja, o consumo individual do Egito foi 2,43 vezes superior ao total do que exportamos. Em 2018, essa diferença foi 10,35 vezes superior às nossas vendas totais.



Entre os gargalos que o Brasil enfrenta para ampliar sua exportação de laticínios estão:

- i) preços pouco competitivos dado o déficit de infraestrutura logística e de armazenamento, questões tributárias e crédito
- ii) qualidade deficitária para os padrões internacionais (falta de regulamentação interna sobre padrões de qualidade mínimos e de políticas de pagamento pela qualidade da produção
- iii) falta de políticas públicas focadas no setor
- iv) baixa coordenação da cadeia produtiva

O BRASIL POSSUI TUDO O QUE É NECESSÁRIO PARA AMPLIAR SUA PRODUTIVIDADE, AUMENTAR A QUALIDADE E SE TORNAR UM ATOR IMPORTANTE NAS EXPORTAÇÕES DE LEITE PARA O MUNDO:

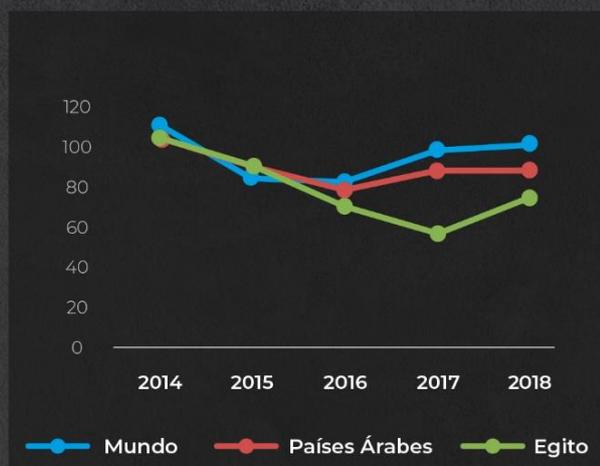
disponibilidade de terras, clima favorável à produção de forragens durante a maior parte do ano, disponibilidade de produtos para ração animal, além de grande desenvolvimento tecnológico em genética animal e vegetal. Verifica-se, também, grande interesse dos produtores brasileiros pela incorporação da automação, robótica e instrumentação na cadeia produtiva da pecuária de leite, tornando esse setor um dos mais abertos a incorporar a chamada Revolução 4.0.

A autorização do governo egípcio para as exportações de laticínios brasileiros, mais do que a ampliação das vendas, é um passo em direção ao aprofundamento das relações comerciais do Brasil com o Egito. Com uma população crescente e que demanda emprego, o Egito vê em seu projeto de segurança alimentar um pilar fundamental do bem-estar ao longo dos próximos anos. O Brasil pode se tornar um parceiro estratégico com o fornecimento de material genético e tecnologia de maneira a aumentar o valor agregado das suas vendas ao Egito. Podemos deixar de ser meros exportadores de commodities para exportadores de tecnologia.

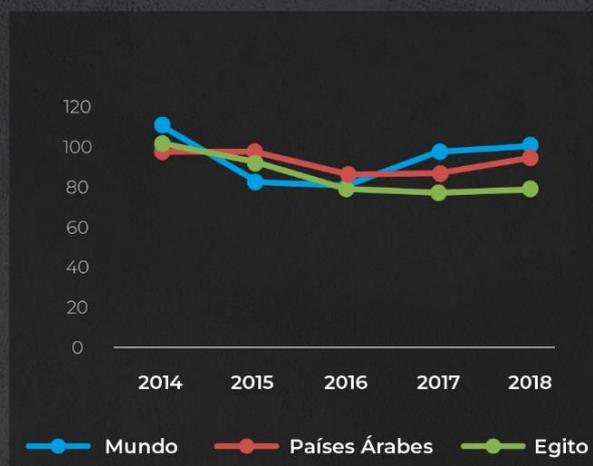
As exportações árabes para o mundo de produtos lácteos têm crescido ao longo dos últimos anos. Entre 2016 e 2018, verificou-se um crescimento médio de 6,4%, chegando ao valor de US\$ 2,8 bilhões em 2018. A Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos são os maiores exportadores árabes desses produtos. O Egito, que recentemente aprovou o Certificado Sanitário Internacional (CSI) que respalda as exportações brasileiras de leite e produtos lácteos, aparece na terceira colocação. As exportações desse país têm se mantido no patamar médio de US\$ 310 milhões nos três últimos anos. Como se pode observar a partir da evolução das importações e exportações de produtos lácteos no mundo, dos países árabes e do Egito, em 2015 ocorreu uma significativa queda no preço internacional de lácteos, com os excessos de estoques na China e embargos da Rússia a produtos dos Estados Unidos, União Europeia, Canadá, Noruega e Nova Zelândia. Mesmo com o crescimento médio entre 2016 e 2018 das importações totais no mundo, nos países árabes e no Egito, 11% a.a., 6% a.a. e 3% a.a., respectivamente, ainda não chegamos ao patamar do comércio realizado nos anos de 2014 e 2015.

## EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DE LEITE E DERIVADOS

### Importação Total



### Exportação Total



Verificamos que, ao menos entre os maiores exportadores árabes de lácteos, muitas de suas exportações são direcionadas aos próprios países árabes. Mais de 91% das exportações do Egito tiveram como destino os demais países árabes, 99% das exportações Arábia Saudita ao mundo foram destinadas àqueles países e 87% das exportações dos EAU desses produtos foram vendidas às nações árabes.

O acesso do Brasil ao mercado de leite e derivados no Egito aumenta as possibilidades de concorrência para os importadores. Muito precisa ser feito pelo Brasil para aprimorar a qualidade de sua produção de leite e derivados e as possibilidades que o produtor e o governo brasileiro começa a ter (não só no mercado do Egito, mas, também, a partir dele para atingir outros mercados ao redor do mundo) são um estímulo adicional para esse ganho de competitividade. Entre os gargalos que o Brasil enfrenta para ampliar sua exportação de laticínios estão: i) preços pouco competitivos (em decorrência de déficit de infraestrutura logística e de armazenamento, questões tributárias e crédito), ii) qualidade deficitária para os padrões internacionais (falta de regulamentação interna sobre padrões de qualidade mínimos e de políticas de pagamento pela qualidade do produto produzido), iii) carência de políticas públicas focadas no setor e iv) baixa coordenação da cadeia produtiva.



Sob o amplo contexto do projeto de segurança alimentar que abrange todos os países árabes, a necessidade de ter disponível alimentos para atender suas populações locais, faz desse fato mais uma abertura das possibilidades para o Brasil atuar de forma cada vez mais conjunta, para além de um mero fornecedor de commodities, para um importante parceiro no desenvolvimento do projeto de segurança alimentar no Egito e, mais amplamente, nos países árabes e muçulmanos ao redor do mundo.

Ao redor do mundo, notam-se algumas tendências no setor de leite e laticínios, como leites especiais/funcionais enriquecidos com vitaminas, minerais e proteínas, os leites orgânicos e o chamado leite A2A2, produzido a partir de vacas de genótipo próprio para produzir beta caseína, e leite sem lactose e estes se apresentam com grande potencial para ampliar o comércio entre estas nações. Outro segmento que tem ganhado cada vez maior interesse no mundo é o de queijos artesanais, que são caracterizados pela produção a partir de mão-de-obra familiar, de baixa escala e uso de leite cru. Os queijos artesanais produzidos nas cidades de Araxá, Campo das Vertentes, Serra da Canastra, no estado brasileiro de Minas Gerais, são os mais conhecidos, mas existem mais de 32 regiões no Brasil historicamente ligadas à produção de queijo artesanal, apesar de muito poucas possuírem o registro de Indicação de Procedência.



Câmara de Comércio Árabe Brasileira  
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



Câmara de Comércio Árabe Brasileira  
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

**Matriz**

**Brasil - Sao Paulo**

Av Paulista 283/287, - 10º andar  
CEP: 01310-000 - São Paulo  
Telefone: +55 (11) 3145-3200  
E-mail: ccab@ccab.org.br

**Filial**

**Brasil - Santa Catarina**

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10  
CEP: 88301-303- Itajaí SC  
Telefone: +55 (47) 3075-0601  
Telefone: +55 (47) 3075-0248

**Filial Internacional**

**Emirados Árabes Unidos - Dubai**

One JLT, 5º andar  
Jumeirah Lake Towers  
Telefone: 971 4 429 5885  
E-mail: chamber@ccab.org.br